

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.718

Quarta-feira, 2 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O POVO TEM DE REAGIR CONTRA O AMBIENTE DE IMORALIDADE QUE ASFIXIA O PAÍS



EM VOLTA DUMA HERANÇA

## 58.000 contos que se evaporaram!

Monárquicos e republicanos, unidos pelos laços fraternais dum grande negócio, desviam de hospitais, escolas, misericórdias e dum instituto científico uma herança colossal. A colectividade foi profundamente lesada pela grande negociata!

A BATALHA começa hoje a revelar o escândalo, chamando para êle a atenção do povo.

Na defesa dos interesses colectivos, A BATALHA não olha a amizades pessoais. A Verdade está acima de tôdas as amizades. Doa a quem doer, fira a quem ferir— a imoralidade tem de ser combatida!

### SALVE-SE QUEM PUDE!

A Batalha, empenhada numa formidável campanha de moralização de costumes, se não poupa os seus adversários, muito menos poupa os seus amigos.

Não manojamos a pena ao sabor dos nossos interesses particulares.

Os interesses da colectividade que, acima de tudo, respeitamos e defendemos não podem estar, em nosso critério, à mercê de amizades pessoais. Amarramos ao pelourinho da opinião pública todos os que prevaricam—sejam amigos, sejam avançados ou retrógrados, camaradas ou não.

A carta que a seguir publicamos, da autoria do dr. sr. Fernando de Carvalho Araújo, lança contra o dr. sr. João Camões, acusações gravíssimas. O dr. sr. João Camões, colaborador do suplemento semanal da Batalha, contava entre nós sólidas simpatias. Não esqueçamos nunca o esforço que este homem público empregou no sentido de tornar realidade um admirável programa de instrução popular que aqui defendemos; não esqueçamos também o interesse pelas questões de carácter profissional e operário; não esqueçamos a boa vontade com que sempre accedea aos convites que lhe faziam para realizar conferências úteis e educativas. Mas todos os méritos a que prestamos homenagem não seriam razão suficiente para nos fazer calar uma escandaleira, que o dr. Fernando de Carvalho Araújo nos aponta, na qual aquêle deputado está metido. Quando os interesses da colectividade são lesados, mesmo que aquêle que os lese, seja o nosso melhor amigo, esqueçamos amizades, esqueçamos tudo para revelar e combater a imoralidade.

O novo escândalo que A Batalha começa hoje a apresentar ante os olhos assombrados do leitor, ultrapassa em audácia, tudo quanto de baixo e de imoral se tem praticado nos esconchos da política portuguesa. Ele define-se numa frase sintética: alguns cavalheiros de vulto, adulterando o espírito duma herança dum homem arqui-milionário, desviaram de hospitais, misericórdias; institutos científicos e escolas, a formidável quantia de 58.000 contos.

Inteire-se o povo da importância do desvio, do roubo, pelos elementos que A Batalha principia hoje a publicar.

Salve-se quem puder!

Eis o primeiro elemento da campanha:

Sr. Redactor: Numa ánsia de reabilitação, muito legítima e humana, vai o dr. sr. João Camões realizar, na próxima quinta-feira, uma conferência, em que será largamente debatido o caso duma herança, cujo processo está correndo seus termos num cartório da Boa-Hora. A referida conferência terá lugar no Centro Democrático «Almirante Reis», rua do Benfornoso, n.º 50, 1.º andar, e o orador, segundo a notícia do Mundo de 26 do corrente, aceita a contradição de toda a gente em geral, e, em especial, a da minha humilde pessoa.

Pela parte que me diz respeito, afirmo, desde já, ao referido deputado, em especial, e ao respeitável público, em geral, que não vou... para a porta de ninguém.

Conheço demasiadamente o choradinho da eloquência e a magia das declamações puxadas ao sentimento. Conheço a fácil impressionabilidade das turbas politicamente e o modo habilidoso como se engendram sucessos.

Conheço quanto é ingrato o papel da acusação e quanta simpatia existe nos lances da defesa embora condizente ao réu mais confesso.

A colectividade é um anónimo. E o réu sempre é uma pessoa que se conhece, uma boa figura de homem, vítima e talento invejado.

Quantas alminhas irão a essa missa, na predisposição da imparcialidade e da boa fé?

Se lá houver alguma que arda no virtuoso desejo de informar-se, procure na Boa-Hora, 4.ª Vara Cível, Cartório do Escrivão sr. Ferrão, o volumoso processo da Herança «Rocha Cabral».

Há, lá, um ajudante que se chama Valente. E' um homem atencioso. Será o valente que darei por mim, a dormir a contenda a que sou chamado. Não sou zelador da Fazenda Nacional, nem tenho qualquer reservado interesse em aniquilar ou diminuir o prestígio de ninguém.

Pange-me, até, a dura obrigação de confiar à imprensa assuntos do tamanho melindre.

Porque se não lançou o desafio ao sr. Martins Júnior e dr. Gonçalves Casimiro, fundadores e directores do semanário republicano o Libertador, que numa larga e calorosa série de artigos, debateram magistralmente o assunto? Para tal campanha eu não concorri nem com uma só palavra.

E' verdade que eu tenho relatado o caso a alguns amigos, não com a mira em forjar escândalos (ofício que detesto)—mas simplesmente no elevado intuito de discutir questões de direito que muito especialmente me interessam.

E a questão é muito interessante, na verdade.

Faleceu um homem chamado Bento da Rocha Cabral, o qual dispoz, em testamento, da sua enorme fortuna, em vários legados, deixando o remanescente para a criação, em Lisboa, dum Instituto do Investimento Científico, que teria o seu nome.

Dispõe o Art.º de 1902 do Cód. Civ., o seguinte:

«Se o testador houver encarregado o testamenteiro de empregar o produto de certa parte da herança em alguma fundação ou aplicação pia ou de utilidade pública, será o testamenteiro igualmente obrigado a proceder ao inventário e à venda dos ditos bens em hasta pública, com citação dos interessados ou de seus legítimos representantes e intervenção do ministério público.»

O princípio consignado pelo legislador no Art.º que venho de referir, contém uma dose de clareza e moralidade, tão acentuada, que me julgo dispensado de o explicar e enaltecer. Pois muito bem.

Elaborou-se um Decreto Regulamentar, cuja data pode ser rebuscada a fls. dos autos, revogando o Código Civil, e dando ao administrador da Herança, a faculdade de a vender particularmente.

De sorte que, foi vendido por 5.000 contos, valor que figura no aludido inventário (e pelo qual somente é responsável o administrador)—um remanescente, cuja equivalência em dinheiro anda à roda de 58.000 contos.

Quais os fins dos legisladores? Qual o destino das diferenças ocultas neste desbarato ocasionado pelo salutar princípio da oferta e da procura consignado no Art.º 1902?

Pretendo eu, desta forma, distrair alguém? Aspiro eu a forjar escândalos? Que há em tudo isto constituindo matéria de invenção? O caso foi forjado na Boa Hora. Consta de documentos oficiais.

Os ouvintes é que, muitas vezes, num esgar de meio assombro, perguntavam, quasi sempre: — quem subscreve esse Decreto?

Fazia um esforço de memória e lá saíam alguns nomes. E, entre eles...

Desejo, com isto, chamar nomes feios a alguém ou individualizar qualquer suspeita ultrajante? O meu conhecimento das Leis serve para alguma coisa. Quanto mais não seja... para as evitar, tanto quanto possível, pois nada há mais difícil de provar que a verdade e nada há mais desejável que o socógo.

Faço enternecidos votos para que o orador esclareça satisfatoriamente o seu auditório, e semeie, por toda a parte, uma convicção tão profunda a respeito da sua dignidade como eu para mim desejo. Entre complicitade e erro há muito pano para mangas, e oxalá que, na ciência política, possa, d'ora-avante, dar-se, mesmo aos erros inocentes dos Ministros, uma classificação meiga.

Parece-me, no entanto, que uma atitude de reserva seria mais conveniente.

Isto passava. E eu tenho imensa pena de ver só o nome deste homem irremissivelmente colado à lama dum Decreto sombrio, talvez escrito... ingenuamente sobre a trama urdida pelo advogado da causa, dr. Manuel Duarte, segundo revelação do Libertador, que lá tinha as suas perspectivas, muito dentro dos usos e das Leis.

Agradecendo a publicação, etc., Fernando de Carvalho Araújo.

Como se depreende da carta do dr. sr. Fernando de Carvalho Araújo, o dr. João Camões realiza amanhã uma conferência sobre este assunto, tentando defender-se das acusações que sobre ele pesam. Levamos a nossa lealdade até ao ponto de anunciarmos aqui, em letras bem gordas, a referida conferência, que se realiza no Centro Republicano Almirante Reis, na rua do Benfornoso, 50, 1.º.

Entretanto prepare-se o leitor para pasmar ante as revelações que sucessivamente iremos fazendo. Ver-se-á, então, monárquicos e republicanos irmanados no mesmo negócio.

Mais um escândalo, leitor, que vem provar a razão que nos assiste quando reclamamos um grande movimento de opinião pública contra os desmandos dos políticos, contra o revoltante descalabro a que o país chegou.

### OPINIÕES ALHEIAS

## O SR. PROCÓPIO DE FREITAS

fala a BATALHA da ficção dos partidos democrático e nacionalista, da urgente modificação do ambiente político português, das manobras do dr. José Domingues dos Santos, dos casos de Silves e Oliveira, da prata do Estado e do partido radical

O país está atravessando uma crise política-social de extrema gravidade. Os partidos são ficções, os homens do governo não obedecem a princípios—olham a interesse. Os escândalos sucedem-se, numa velocidade vertiginosa. A representação contra o operariado é feroz.

E' tam grave a crise, que se torna absolutamente necessário, colher opiniões de várias correntes políticas sociais, apresentar ante os olhos do público, critérios desamparados que possam contribuir para abrir na densa treva que nos envolve, uma larga clareira. A falta dum imprensa independente e honesta, onde livremente essas tendências se pudessem dia a dia pronunciar, sobre os problemas de momento, obrigam A Batalha, jornal que tem o seu critério sindicalista perfeitamente definido, a preencher essa lacuna, a admitir nas suas colunas as opiniões de certas correntes políticas, que não tendo o devido expandir-se, urge, entretanto, que nesta ocasião, excepcional, pelo menos se façam ouvir pelo grande público.

Esta razão nos levou a ouvir o sr. Procópio de Freitas, senador, e elemento preponderante no Partido Republicano Radical.

### Os homens públicos e as grandes empresas

—A campanha que A Batalha, levantou contra os homens públicos empenhados nas grandes empresas industriais e financeiras—disse-nos ontem, no Parlamento, o sr. Procópio de Freitas—merce o meu franco aplauso, porque só dessa forma será possível moralizar a administração pública.

Ainda há pouco tempo, entreguei ao sr. Presidente da República um documento, no qual afirmava que uma boa

parte dos homens públicos estava ligada a interesses contrários aos interesses do povo, não podendo merecer deste a sua confiança».

### Partidos paradoxais

Quizemos saber a opinião do nosso entrevistado, acerca dos partidos que têm governado a república.

—No partido democrático—disse—reina a desordem.

—Sim, a desordem! As ambições pessoais, mesquinhas e desenfreadas, criam nesse partido pequenos partidos, em torno de homens, que pretendem ser chefes.

Compreendemos que o sr. Procópio de Freitas, aludia, indirectamente às manobras do dr. sr. Domingues dos Santos.

—O partido Nacionalista—proseguiu—é um partido de ficção; a sua representação parlamentar, não corresponde à pequena representação eleitoral que tem no país; sendo um partido conservador possui, estranho paradoxo, mais republicanos do que o democrático, considerado extremista dentro da república.

—São partidos—dissemos—que não correspondem às correntes de opinião que dizem representar.

### Modificação do ambiente

—E' necessário—afirmou o nosso entrevistado, depois de acender uma cigarilha—modificar o xadrez da política portuguesa.

Esperar que os dois partidos evoluam no sentido dessa modificação indispensável, julgo uma utopia.

### —E o partido radical?

—Organizou-se precisamente para reagir contra o descalabro político a

que estamos assistindo. E' formado em volta de ideias e não de homens. E' o que possui melhor organização em quasi todo o país.

—E' filiado?

—Tem muitos, não metendo em linha os simpatizantes.

—Está disposto a tomar conta dos destinos do país?

—A pesar de reconhecer a situação grave que o país atravessa, não registaria as responsabilidades do poder.

### Os esquerdistas têm de pronunciar-se

—Acha viável—preguntámos—um movimento regressivo das direitas?

—Pelo contrário. O momento é das esquerdas—respondem-nos o senador radical.—Era preciso que esse movimento das esquerdas se acentuasse em Portugal. A corrente esquerdista existe de facto, e bem forte. Urge que ela ingresse no âmbito político, impellido o Estado para a frente e opondo-se à acção dos partidos conservadores.

O triunfo das esquerdas seria facilitado: bastaria que o operariado e todos os simpatizantes votassem nos partidos avançados.

—O operariado não vota—declaramos.

O sr. Procópio de Freitas, sorrindo: —Não estou fazendo propaganda eleitoral do meu partido. Ficaria contente se visse o triunfo dos socialistas e comunistas, de tôdas as correntes avançadas, enfim, que demonstrassem a evidência que de facto o povo não está com os conservadores, nem com os homens que nos têm levado à ruína.

### Os intuitos de José Domingues

—O dr. José Domingues dos Santos?

Assumi realmente atitudes esquerdis-

tas por ver o engrandecimento do partido radical! —exclamou o nosso entrevistado. E acrescentou: —Diz-se que esse senhor pretende organizar governo com a facção esquerdista do seu partido, adoptando o programa dos radicais...

—E' boa...

Entre sorrisos, proseguiu:

—Estamos vendo, se tal conseguir, aparecer amanhã rotulados de esquerdistas muitos daqueles monárquicos que aderiram ao partido democrático após a implantação da república...

—...no intuito, é claro, de não perderem nunca o predomínio político que tinham no tempo da monarquia... Passadas as primeiras impressões os novos esquerdistas voltarão à feição reacção...

### Olivais, Silves e o caso da prata

Voltamos subitamente a face à conversação.

—E o caso dos Olivais? —preguntámos.

—Revoltante. Logo que haja governo, voltarei a insistir pelo inquérito. E' necessário que o caso fique esclarecido.

—E o caso de Silves?

—Pelo relato dos jornais de todos os matizes, não tenho dúvidas em afirmar que a G. N. R. se excede. Entendo que a autoridade deve ser respeitada; mas também se lhe deve exigir responsabilidades quando exorbita.

Como aludimos à exportação de prata, o sr. Procópio de Freitas teve esta frase:

—Acho que esse penhor da prata é vexatório para um povo que deu o seu sangue na guerra. O sangue foi penhor

reacionário e repentes figuras do regime deposita.

### REVULSIVOS

N'um jornal, um destes dias, li, no artigo de fundo, Com duas fotografias, Tem Roma se entrega, a fundo, Ao culto das bicharias.

Tem lá n'um jardim ameno, Mui diversa bicharada, Desde o pássaro pequeno, Até a cobra, ultrapassada Pelo homem, ao veneno.

Esses bichos — quem me dera Ter ao pé d'elles a toca, Desde o Estio à Primavera! — Tem t'ão a paparica Que até eu mesmo a quizera.

Roma do papa... latim: Não te envenenares de ter brutos tratados assim. Coisa melhor de se ver Temos cá, n'este jardim.

Nós, o 22, o andarinho, Anchorando os bravosmos E, pagando esse mau trilhão, As feras que nós cá temos Não mordem, dão no gatilho.

### Bemvindo BENEDY

Finanças já telegrafou, dando contra-ordem para Londres. Arrepender-se, talvez...

A despeida, o sr. Procópio de Freitas confessou-nos com entusiasmo a boa impressão de tolerância, delicadeza e inteligência, que recebeu do operariado, quando há dias o partido radical realizou um comício no Barreiro.

### O partido radical ante os desmandos da autoridade

Comunica-vos a comissão política da freguesia de São José do Partido Republicano Radical que reunida em sessão ordinária, resolveu saudar os senadores srs. Procópio de Freitas, seu correligionário, Ribeiro de Melo e Joaquim Cristóvão pela justa e honrosa atitude que assumiram em face da repugnante tragédia dos Olivais em que perderam a vida três operários.

Resolveu ainda protestar energicamente contra a projectada deportação dos operários que, por simples suspeita de delictos sociais, se encontram a ferros da República, facto que viria reacionar os atropelos cometidos pelos mais reacionários e repentes figuras do regime deposita.

## Violências e arbitrariedades

Realiza-se hoje em Coimbra um comício de protesto contra as perseguições à BATALHA e assassinatos de Silves e Olivais

### O operariado prossegue o seu movimento de protesto

Os últimos acontecimentos, as últimas violências praticadas contra o operariado já fazendo-o barbaramente, como nos Olivais e em Silves, já arremessando inocentes para a cadeia e apreendendo A Batalha, têm causado indignação em todo o país.

O operariado da cidade de Coimbra, de arraigadas tradições liberais, efectua hoje um comício público, no qual serão ventilados todos estes assuntos.

E' de esperar que o referido comício revista grande importância, porquanto, o povo não pode deixar de defender as liberdades públicas hoje, mais do que nunca ameaçadas pelos políticos que, sem reboço, servem tôdas as companhias e empresas exploradoras, que levaram o país à beira da ruína.

### O Império do Crime

Sob a égide: Liberdade, Igualdade e Fraternidade

«Não houve a menor provocação da parte do povo. A guarda encontrava-se já em pontos estratégicos, disposta de certo a cometer as barbaridades que com tem.

«A um gesto do tenente Vinhas fez imediatamente uma descarga, que causou grande pânico, pondo o povo em debandada. Julguei no mesmo instante que fôra feita para o sr. Calcule o meu espanto quando vejo estradas no chão crianças ensanguentadas! E não contentes com a facanha, a cavalaria carregou em seguida espadeirando às cegas os que persistiam ficar junto das crianças e os que fugiam para os lados da estação. Dezenas de pessoas assistiram a esta barbaridade de que ficou inotom um operário que deixa seis filhos e viuva.»

«São estas palavras algumas das que o deputado sr. Vitorino Mealla profe-

riu no parlamento, relatando o caso de Silves.

Eis um crime hediondo, composto de audácia e de sombra, que ostentaremos à luz do dia enquanto o Estado, que arma o braço aos assassinos fará por lançar no meio das trevas!

A carnificina sobre o povo indefez é o galardão de militares cobardes em se baterem com um outro braço armado.

Assassinou! Miseráveis!

Havia pouco que o governo deste banho de sangue em cheio bofetada na cara do operariado, condecorando matadores: fácil era de prever que agora o mesmo operariado, o povo roubado, escarnecido, explorado, pisado, fosse acutilado pelas costas!

Que é da Magistratura portuguesa? Para onde voou a essência romântica, embaladora do povo, que acenava com as asas brancas da paz no tempo da propaganda republicana?

Que é do tacto, do talento governativo dos homens que se permitiram erguer na tribuna, fazer uma revolução,



CALENDÁRIO DE JULHO

**dos operários**  
Na enfermaria de Santo Antônio, do Hospital de São José, deu entrada Francisco Miguel de Almeida, de 38 anos, ativador, residente no Telheiro de São Clemente, 10-3, que a bordo de um vapor, navegando na Baía de Alifanade foi

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

Argentina...	Corfio	67,8	1.401,0
Bélgica...	Bruxelas	67,8	1.401,0
Espanha...	Madrid	67,8	1.401,0
U. A. E...	Dubai	67,8	1.401,0
Francia...	Paris	67,8	1.401,0
Inglaterra...	Londres	67,8	1.401,0
Itália...	Roma	67,8	1.401,0
Japão...	Tóquio	67,8	1.401,0
Países Baixos...	Amsterdã	67,8	1.401,0
Portugal...	Lisboa	67,8	1.401,0
Reino Unido...	Londres	67,8	1.401,0
Suécia...	Estocolmo	67,8	1.401,0
Suiça...	Zurique	67,8	1.401,0
USA...	Nov York	67,8	1.401,0

**MOVIMENTO MARÍTIMO**

Vapores e destinos

Flâminco, Leiden, Yoo, Chorgo, Southampton e Amsterdam.

**gressão**  
Queixose Francisco Teles, cobrador,  
um ano e meio de sua ocupação que  
promoveu o Parque Eduardo VII, no  
centro do Rio de Janeiro, e depois de  
fazer a polícia, salientando-se neste que  
guarda o n.º 2948.

**Dentes artificiais**  
2.900 — Extratos sem  
— Extratos sem

de 1980  
Das 11 às 13h no consultório de  
**MARIO MACHADO**  
da Escola Dentária de Paris  
Cidade, 74, 1.º Tel. C. 418

**LIVRARIA RENASCENÇA**

Obras literárias, científicas, profissionais  
artísticas de autores portugueses e estrangeiros.  
Trabalhos tipográficos, cartões e livros  
de encadernação, mapas de encadernação,  
mas de decoração de capas e de material  
de encadernação.

**MEDICAMENTO** de uma acção  
rápida e segura em todos os casos de  
sobreexposição das regiões mamilares.  
O único que garante sem literatura  
indicação. Preço: 1950,00, pelo par.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre a preços mais baixos do mercado.

**Joaquim Cardoso**  
Rua dos Poiais de São Bento,  
27 e 29  
**LISBOA**

**Pedras para Esqueiros**  
Meli Aury, assim como eles,

dos e mistos, tubos, mistos, químicos de 2 e 3 peças, trapos. Vende-se no Largo do Candeário, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a cada quatro, nasce em melhores condições).

Uma visita a esta casa impõe-se.

**Todos bebem e todos gostam**

da manjona refinadamente Contorn, fabricação de

A. CENTAZZI, L.<sup>DA</sup>  
**Diuretico e estomacico**  
 Pedir em tôda a parte

— Possa o meu nome queimar-te a língua!

— Pobres escravos da abadia, acrescentou Raimundo dirigindo-se a eles, de que se queimam contra o bispo!

— Atormente-nos com trabalho desde o amanhecer até à noite e muitas vezes pela noite adiante.

— Dão-nos estes farrapos, e nas nossas barracas terra amassada injerimos a possiga.

— As nossas mais pequenas faltas são castigadas com chicote.

— Abusa de nós, jovens mulheres do grêmio

— Disse e digo-o, acrescentou o velho Simão, o introdutor dos Vagos no palácio. Que um franco não subjugue e não oprimas de misérias na qualidade de conquistador, usa da força; mas que bispos, galeiros como nós, se reñam a esse franco para nos subjugarem e parilharem com eles os nossos despojos. Assim disse-o e digo-o. É o crime dos sacerdotes da Igreja católica, apostólica e romana, como eles se desnomam... Jogo por jogo, preferiria antes o Roma e imperadores; era uma guerra lial: soldado contra o

...do, espada contra espada; mas horroriza-me o dia da Roma dos papas, dessa Igreja que nos oprime no meio da astúcia, da estupididade, e que renega a glória e as glórias passadas, embruteca a nossa virilidade... Sacerdotes, os nossos druidas venerando não se alavam assim cobardemente os romanos e conquistadores da Gália... Não, não, com o cutelo e uma das mãos e com o ramo de carvalho na outra sendo os primeiros a dar sinal contra a invasão de estrangeiros, eles sublevaram as populações armadas com estas duas únicas palavras: *Pátria e liberdade!* Então surgiram da grande multidão o chefe e o

cem pais! Sacrorum, Vinde! Mãe, Cavil; e Ro  
tremia no Capitólio.  
- Bispo, continuou Ropha, a tua claríssima va



## CRÓNICA DO PORTO

## As piadas obras do clero e da policia...

Como a padrinha soleniza a ascensão dum tonsurado à sombra da cruz do humilde Nazareno  
Como a policia prestigia o poder da cruz do seu terçoado...

PORTO, 20.—Ontem, a contrastar com a estéril popular em honra do sacramento e santo claviculário houve um surpreendente e luzido movimento de saíes e saíetes... masculinos...

Quere dizer: a negra corporação do clero citadino resolveu eleger uma pomposa cerimônia na Catedral da Sé, para o brilhantismo da qual reduziu todos os seus atributos de fósforesca hipocrisia...

O motivo para a realização de tão aparatosa e extraordinária *entrain* religiosa, embalado pelos refrãos das canções litúrgicas, foi a elevação dum padre de Gaia às beatíficas culminâncias de bispo de Angra...

Para a sacralização solene e ostensiva do feldardo, dr. António Augusto de Castro Meireles—a padrinha de várias graduações e coriformes esgaras encarnadas nas suas mais ricas vestimentas, cujas rendas vaporosas e concupiscentes eloquentemente namoravam com os aríeticos e apitoseos decotes das formosas senhoras... beatíficas nossa nichor roda... Os elementos masculinos e femininos «onfundiam-se» num mesmo sexo... de trajas rutilantes...

O templo, ao qual os seus *voltareiros* nos chamam ruidoso lupanar, ontem não estava *in tenebris*. A luz feérica do Sol, simbolizada na barbilrica e redonda tonsura tonsuosa nos concuros das clérigas cabeças, verdadeiros armazéns de latifúndios embustéricos—adicionava-se a magnificente profusão de reverberos combustionados na miríade do circo...

Está muito bem cabida a divisa da ordem da Jarreteira...

C. V. S.

## CONFERÊNCIAS

A reforma radical do espírito e dos métodos na escola portuguesa

Proseguindo-se na série de conferências promovidas pelo Sindicato dos Empregados de Escritório, realizou o dr. S. António Sérgio, na sede deste sindicato, a sua anunciada conferência subordinada a este tema:

Fazendo a apologia dum ensino mais racional, menos livreiro, sem o espírito de encher o aluno de conhecimentos, mais natural do que ora se ministra nas escolas, o conferente demonstrou como esse ensino poderia ser feito. Como condição básica, impõe-se a necessidade, afirma o dr. António Sérgio, de não ensinar à criança senão o que ela deseja aprender, não a forçando a decorar páginas e páginas de coisas que a não interessam, nem compreende, suscitando desta forma o horror da criança pela escola quando ela deve desajá-la. Assim, é necessário terminar com a concepção de que o cérebro é um armazém de conhecimentos que se vão adquirindo na escola, quando, ao contrário, o cérebro não passa dum instrumento que a escola deve ensinar a trabalhar e aperfeiçoar para que, por si só, adquira esses conhecimentos.

Referiu-se ainda o conferente à intenção social a que o ensino deve obedecer, apontando alguns casos em que, no ensino, por exemplo, das ciências naturais, geografia, etc., ao mesmo tempo que os alunos aprendem, podem prestar valiosos serviços à comunidade, como seja o saneamento e o aforamento das aldeias, etc.

Descrevendo o que no estrangeiro se pratica modernamente em pedagogia e apresentando numerosos exemplos como prova das suas afirmações, durante o discurso da sua interessantíssima conferência, o dr. António Sérgio terminou expondo as medidas que julga necessárias para a completa remodelação da escola portuguesa e explicando qual deve ser, segundo o seu modo de ver, a orientação pedagógica que a deve guiar, sendo, no final, muito aplaudido...

O conferente prometeu à direcção do sindicato realizar algumas conferências para explicar como, segundo afirmou, os pais podem ensinar seus filhos a ler e escrever sem necessidade de cartilhas ou livros especiais.

## TEATROS E CINEMAS

## Teatro São Luís

A revista de Alberto Barboza, Xayler de Magalhães e Lourenço Rodrigues «Vida Nova»

Eu creio que desta vez ha uniformidade de opiniões, quanto à revista «Vida Nova», com que abriu a época de verão no São Luís.

Se exceptuarmos o quadro da comédia em que a personalidade de Afonso Costa está visto através do seu «patriotismo», nada há mais que despertasse interesse público que riu so verdadeiramente quando as projecções Anaglifos o obrigaram a estar de lince verde-rubra, vendo figurazs cómicas de relevo bem marcado, que por vezes pareciam avançar para nós, como que a pedir-nos que no final não patessemos.

Na companhia há elementos de revista que merecem ser empregados em produções melhores, e são elas: Carlos Leal, Vasco Santana, Sebastião Ribeiro, Santos Camacho, Ema de Oliveira, Dulce de Almeida e Julieta Tavares. Aconselhamos por isso a empresa do São Luís, a que trate de ir ensaiando outra peça que melhor agrade possa conseguir.

## Nogueira de BRITO.

## CARTAZ

S. CARLOS—A's 2,30.—«A Verdade».  
S. LUIS—A's 2,30.—«Vida Nova».  
NACIONAL—A's 2,30.—«Os dois garotos».  
TRINDADE—A's 2,30.—«A Labareda».  
EDEN THEATRO—A's 2,45.—«Luz Nova».  
COLISEU DOS RECREIOS—A's 2,15.—«Grande torneio de luta».  
GIL VICENTE—A's 2,15.—«Dois Sargentos».

OLIMPIA—A's 2,30.—«Animatografado».  
SALAO FOZ—A's 11,30 e 2,30.—«Variedades».  
CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30.—«Animatografado».

CONDES (Avenida)—Animatografado.  
CENTRAL (Avenida)—Animatografado.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatografado.

IDEAL (Loreto)—Animatografado.  
CINE ESPERANÇA—Animatografado.  
ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatografado.  
CHANTECLER (Praça dos Restauradores)—Fitas faladas.

AVENIDA ARQUE—(Antigo Parque Mayer)—Recitais e diversões. Concertos de Jazz-Band.

PROMOTORA (Largo do Calvario)—Animatografado.  
EDEN-CINEMA (Rua do Aljito)—Animatografado.

A reabertura, hoje, do Coliseu

Reabre hoje as suas portas ao público o popular Coliseu dos Recreios com um grande torneio de luta como noticiámos na nossa secção desportiva.

Completo o formidável espectáculo a notavel e aplaudida cantora de fados cantões Georgina Gonçalves; a gentil e elegante bailarina Goletta com os seus bailados flamengos cheios de graça e de frescura; o admirável artista musical Argent e o magnifico jogador Lusio que há de entusiasmar o público com os seus trabalhos.

Festas artísticas

Lucília Simões querendo dar uma manifestação pública do muito que aprecia os nossos escritores, escolheu para a sua recita a primeira representação da peça original em 3 actos «A Verdade», obra de João Correia de Oliveira e Francisco Lage. A peça representará-se há com a seguinte distribuição: «Maria Helena», Lucília Simões; «Maria Luísa», Hortense Luz; «Dr. José da Cunha», Erico Braga; «Dr. Barros», Joaquim Almeida; «Cepêlio», Salvador Costa; «Mateus», Francisco Sampaio; «Chaufeur», Rebelo de Almeida.

Noticias

No dia 10 do corrente estreia-se no Avenida a companhia Carlos de Oliveira.

—Sobe amanhã à scena no Politama a comédia «O fiel amigo».

—No dia 12 efectua-se no Trindade, a festa de Alves da Cunha com a peça «O Turbilhão», original do dr. S. Faria de Vasconcelos.

Reclames

De noite para noite se acentua o entusiasmo do público pelo brilhantissimo espectáculo do teatro Nacional oferecido ao público lisboeta com o melodrama de Decourcelle «Os Dois Garotos», produzindo os maiores aplos.

beber, assolar e saquear; uns roncavam e cozem a embriaguez nos degraus do altar; outros, cambaleantes, deitam-se olhando amorosamente para o grande montão de despojos, para aquelas riquezas que eles vão semente e distribuir pelo caminho, e que fará tanta gente feliz; porque os Vagros de Ronan, sobre tudo são fieis a estes mandamentos... santos mandamentos na Vagraría!

«Tiremos aos ricos, demos aos pobres. Vagro que guarda um soldo para o dia seguinte já não é um Vagro, um Lobo, uma Cabeça de Lobo, um Homem errante... Reparte sempre o seu despojo da véspera com os pobres para ter de saquear novamente bispos renegados, francos rapinantes e opressores da antiga Gália!...

E esses outros Vagros, encostados em pé às colunas, ou assentados nos degraus do altar, ao lado dos que ressonam, os seus olhares são tão firmes como as pernas, não provaram também dos vinhos generosos do palácio episcopal?

Beberam triplicado, dez vezes mais do que os outros (e Ronan é deste número); mas são os Vagros aguerriados, capazes de beberem um odre de uma vez, e que caminham sem tropeçar por cima de uma viga no meio do incêndio, que atearam no burgo de um franco ou no palácio de um bispo... E aqueles homens, de cabeça rapada, macilentos, vestidos de andrajos, e aquelas mulheres, não menos miseráveis, mas das quais algumas são bonitas? Uns e outras parecem contentes, tão alegres elas como os Vagros; mas quem são os homens, quem são as mulheres?

São escravos e escravas da igreja, alegres de verem que chegou o seu dia de justiça e de vingança... Mas também, grande número de escravos fugiu para os campos, receando ver o fogo do céu cair sobre os Vagros sacrilegos, que puzeram a saque e lançaram fogo à casa do seu senhor bispo.

Que faz Ronan, fingindo-se prelado no banco episcopal onde está assentado, revestido dos hábitos sacerdotais e com o barrete de peles que o conde Néroweg

## A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

## PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

Miguel Correia realisa em Silves, uma importante conferência, sob «A importância do momento internacional para o proletariado»

SILVES, 29.—(Atrasado).—Os criminosos fusilamentos ocorridos nesta cidade em 22 do corrente, absorveram todas as atenções, deixando num estado de justificada indignação todos os operários de Silves. Por este motivo, não nos foi possível coligir mais cedo as notas sobre a conferência que Miguel Correia, a convite da Associação dos Corticeiros, realizou no dia 20, nesta cidade.

Vamos em notas rápidas dar um extracido dessa conferência que foi dum oportunidade flagrante.

Devido ao considerável atraso do comboio 203—rápido de Lisboa—o comboio em que Miguel Correia se dirigia a Silves só chegou às 23 e 30. Esse facto não impediu que algumas dezenas de operários aguardassem na estação a sua chegada, durante umas longas quatro horas. Feito o trajecto entre a estação e a cidade, em menos de três quartos de hora, dirigiram-se todos para a Associação dos Corticeiros, onde uma enorme multidão de operários aguardava a pé firme chegada do orador predominando o elemento feminino, no qual se contavam as mães das crianças que ainda nessa data estavam ao cuidado dos operários de outras localidades do Algarve.

Constituída a mesa, a que presidiu José Martins tendo a secretaria a Joana do Carmo Martins e Leonor do Carmo Martins, José Vieira faz a apresentação de Miguel Correia, que em seguida inicia a sua conferência, subordinada ao tema: «A importância do momento internacional para o proletariado».

Como preâmbulo, Miguel Correia declara que vai realizar um trabalho dirigido ao cérebro dos operários de Silves, não devendo a assistência esperar que ele fale ao coração e ao sentimento dos homens e das mulheres que o escutam. «Posso não agradar—afirma—mas quero ficar com a satisfação de não sair de Silves tendo apenas produzido palavras».

Sabe que no Algarve se tem abusado um pouco da propaganda sentimental, especialmente alguns centros operários, onde as conferências sobre organização e acção revolucionária são depreciadas, por não fazerem chorar ou por não inebriarem os corações, perant a beleza da sociedade futura. Não querendo, pois, incorrer no mesmo abuso, as suas considerações destinam-se a ser raciocinadas pelo proletariado de Silves, homens e mulheres, porque o momento social em que estamos impõe a revolta em vez do enternecimento.

Entrando propriamente no assunto da sua conferência—Miguel Correia demonstra o aspecto que as lutas operárias contra o capitalismo hoje têm e de facto em facto, analisa as características da resistência patronal, apresentando alguns exemplos, que se conduzem à demonstração de que os métodos empregados pelos capitalistas são diversos dos que empregaram há uns dez anos, sendo esses métodos os que exigem novos métodos de luta à classe operária, no momento em que estamos.

Aprecia os efeitos da evolução social, a que, nem a classe operária nem a capitalista, podem ser indiferentes, afirmando que os efeitos dessa evolução devem ser completados pela acção revolucionária.

triumfos pela sua emotividade e pelo primor do seu desempenho, a que não falta um belo conjunto, salientando-se Ilida Stichini e Ester Leão.

—Mais uma noite de entusiasmo e alegria vai ser a de hoje, no Eden, onde em espectáculo inteiro e a preços reduzidissimos o público tem, ensejo de admirar a revista «Luz Nova», que se apresenta completamente actualizada.

—E' amanhã na feira do Parque Eduardo VII se realiza a inauguração do Circo de Variedades, com um programa esplêndido com que se exibem todos os números da companhia Cardinalli.

—No Cine Esperança realiza-se hoje pelas 20,30 uma *soirée* em homenagem à empresa, constando de animatografado, variedades, prestidigitação, ginástica e canção nacional, por amadores.

deixou na sala do banquete quando fugiu alucinado? Quatro pretos acompanhavam Ronan, singulares meninos do côro! divertidos diáconos! Entre eles acha-se o Dente de Lobo, esse gigante a quem um arco de tonel não pode servir de cinto.

—Irmãos, estamos aqui todos?

—Ronan, só falta o monteiro; na maior força do incêndio correu à porta da bispa... e em dois segundos viu-o depois atravessar as chamas, correndo para o jardim, levando em seus braços aquela mulher desmaiada.

—Sem dúvida que a faz tornar a si... Ora, enquanto a bispa não accorda do desmaio, se nós julgássemos o bispo?...

—Bem pensado, Ronan.

—O santo homem por muitas vezes julgou do alto da tribuna da curia como bispo e chefe da cidade de Clermont; julgemo-lo nós também.

—Sim, sim; julgemos o bispo! julgemos o bispo!...

E os escravos da abadia bradavam mais forte do que os Vagros:

—Julguemos o bispo!

—Tragam-no aqui!

Dois pretos foram buscar o santo homem de Deus, que tinha estado fechado num corredor próximo. Foi conduzido amarrado, pálido e colérico, à presença do tribunal de Ronan e dos seus escrivães e oficiais na Vagraría.

—Senhor bispo, disse-lhe Ronan, *vossa caridade, vossa piedade, vossa pudicícia* (para empregar os títulos honoríficos entre santos homens), *vossa claríssima pudicícia* quer dizer-nos como se chama?

—Incendiário! saltador! sacrilego!... são estes os seus nomes... Condenmo-te e excomungo-te, assim como ao teu bando, neste mundo e no outro, onde sofrerás pelos seus crimes as penas eternas!

—A tua claríssima caridade responde à minha pergunta com injúrias?... Visto, pois, que a tua cla-

## Lisboa na rua

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Francisco Miguel de Almeida, de 38 anos, estivador, residente no Telheiro de São Vicente, 10-3, que a bordo de um vapor atracado no Cais da Alfândega foi colhido por uma caldeira fracturando a perna esquerda.

## Atropelamento

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Joaquim Barata, de 35 anos, caldeireiro, residente no pálio Vila Ramos, 12, r/c, que na calçada da Pampulha foi atropelado por um eléctrico ficando ferido na cabeça e braço direito.

## Quedas

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, deu entrada António Romão da Costa, de 33 anos, residente em Enxara do Bispo, que ali deu uma queda fazendo um grande ferimento na cabeça.

Na enfermaria de São Sebastião, do hospital de São José, deu entrada Bernardo de Jesus, de 47 anos, carpinteiro, residente na rua França Borges em Castro Marim que há cerca de 9 meses caiu de uma parede em Marrocos, ficando contuso no ventre e pelo corpo.

Na enfermaria de São José, deu entrada Joaquim Elisário, de 58 anos, trabalhador, residente na rua do Olival, G, que na Ribeira Nova, deu uma queda ficando contuso pelo corpo.

## Agressão

Queixou-se Francisco Teles, cobrador, tendo em serviço da sua ocupação que atrevessou o Parque Eduardo VII, no domingo foi cobardemente agredido pela policia, salientando-se neste gesto o guarda n.º 2428.

**Dentes artificiais**  
a 25000—Obturações  
a 25000—Extracções sem dor a 15000  
Das 11 às 13 no consultório de  
**MARIO MACHADO**  
da Escola Dentaria de Paris  
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

## LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.  
Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de colas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.  
Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.  
Grande obra de Victor Hugo, «OS MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes e 4 di.ºs, accorrendo a 25 de porte o embalagem para a provincia. Sempre novos artigos e novidades literárias.

**Joachim Cardoso**  
Rua dos Poiais de São Bento,  
27 e 29  
LISBOA

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, bocas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

## Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dizão 60 centavos (custado com as imitações)  
Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipas e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a  
**CARLOS A. SANTOS**  
Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

**LIMAS**  
As melhores são as  
«União»  
«Tomé Pateira»  
«Vicente de Leiria»  
«Pedra de Lito»  
todas as lojas de ferragens rivalizam em preços e qualidade.

**UNIAO**  
MARCAS REGISTRADAS  
para com as melhores ligas.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE JULHO

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,15
L.	8	15	22	29	Desaparece às 20,05
Q.	2	9	16	23	
Q.	3	10	17	24	
S.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	

## MARES DE HOJE

Prisamar às 3,02 e às 3,19  
Baixamar às 8,32 e às 8,49

## CAMBIOS

Países	Mos. das	Mo. pdr.	Conte.
Alémnina	Marcos	4250	—
Austria	Córdas	419,5	—
Bélgica	Francos	817,5	14610
Espanha	Pesetas	817,5	46730
Fr. A.	Dolares	852,4	35330
Fr. B.	Francos	817,5	14610
Holanda	Florins	437,3	134250
Inglaterra	Liras	483,0	170400
Italia	Liras	817,5	14610
Suécia	Francos	417,5	49,50

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Flindria», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam...	2
«Vigos», portos do Brasil e Argentina...	2
«Desednos», portos do Brasil e Argentina...	5
«Usukuma», Southampton Rotterdam e Hamburgo...	4
«San Miguel», portos do Funchal...	7
«Serra Nevada», Boulogne, Bremen...	14
«Bela», para os portos da Africa Oriental...	15
«Arizana», portos do Brasil e Argentina...	18
«Zeelandia», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam...	23

## MENSTRUACAO

Usem Ferri-Apiol

MEDICAMENTO de uma acção rápida e segura em todos os casos de desaparecimento da regra menstrual. O único que garante ser inteiramente inofensivo. Preço 15000; pelo correio mais 1500. Depósitos: Costa, Costa & Cunha, Lda, Largo D. Estefânia, 4 e 5—Lisboa.

## Grande 'complot'

Meia Lisboa reúne na ALFAIATARIA MODELO, Lda, na rua 1.º de Dezembro, 15 e 17, para fazer fatos no rigor da moda, pois à testa do corte está um dos sócios, que bastante conhecedor do «metier» soube conquistar uma grande clientela.

Uma visita a esta casa impõe-se.

## Todos bebem e todos gostam

do magnifico refrigerante Centazzi, fabricação de

**A. CENTAZZI, L. DA**

## Diuretico e estomacico

Pedir em toda a parte



